



cap maria

Ano LXI

São Paulo, 31-V-1959

Número 21

Galeria dos favorecidos por Santo Antônio Maria Claret



Vitoriano Américo, de Iperó.



Os gêmeos Benedito e Benedita Barão.



Henrique Orlowiski, de Curitiba.



Silas Deocleciano Munding, de Lagoa Formosa.

AVISO

O Irmão representante da "AVE MARIA" passará brevemente pelas seguintes localidades:

Oliveira, Carmópolis, Carmo da Mata, Cláudio, Gonçalves Ferreira, Itapeçerica, Lamonier, Formiga, Arcos Pains, Iguatama, Garças de Minas, Lagoa da Prata, Pôrto Novo, São José Além-Paraíba, Volta Grande, Estrêla D'Alva, Piratininga e Miracema.



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.
Redator:
Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

A prata que o Brasil produz

A produção brasileira de prata provém do Paraná e de Minas Gerais. No primeiro as minas pertencem ao Município de Bocaiúva do Sul, e no segundo ao Município de Nova Lima. Em 1955 ambos os Estados contribuíram com 4.358.330 quilos do citado mineral, sendo 3.869.575 para o Paraná e 488.755 para Minas Gerais. O valor do produto atingiu Cr\$ 10.933.444,00.

De 1907 a 1957 a prata nacional apresentou-se com volume diminuído, não atingindo a casa de mil quilos anuais; a partir de 1952, entretanto, com a participação intensiva do Paraná, seu volume foi aumentando de muito — 5.975.113 gramas em 1952 e 6.591.815 em 1953 (máximo até agora registrado). Em 1954 os índices descenderam para 3.982.645 gramas e de janeiro a setembro do ano passado verificou-se um volume de 3.681 quilos. Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, nos anos de 1934-36 e 1941 o Estado de São Paulo concorreu com pequenas quantidades para o volume global do país. Em Minas Gerais a prata é extraída das jazidas da St. John d'El Rey Mining Co. e no Paraná das minas da Plumbum S. A.

NA PAZ DO SENHOR

EM BELO HORIZONTE
Sr. João Silvestre Castro Assis.
EM SANTA BÁRBARA
Da. Antônia Nepomuceno.
EM LONDRINA
Da. Maria Rita Carneiro
EM PIRASSUNUNGA
Sr. Pedro Menarole
EM AMERICANA
Da. Maria G. Faé Selegine

NOSSA CAPA:

Para ter um LAR FELIZ...
formar um LAR CRISTÃO...

As flôres das virtudes se desabrocham em risos de profunda alegria. Sorrisos infantis de uma inocência em flor; sorrisos meigos de uma dedicada mãe; sorrisos amadurecidos de um pai desvelado.

O vício e o pecado, ao contrário, vão desabrochando ao longo da vida e no recinto dos lares cardos e espinhos, dores e remorsos...

Só as virtudes cristãs quotidianas alcançarão florir nossos corações em profundas alegrias, frutescendo imorredouras esperanças...

TRAIDORES! . . .

A vida humana é essencialmente luta renhida, da qual ninguém se poderá subtrair. Fugir do combate equivale a resvalar para o marasmo, a cair na letargia.

Procuram eximir-se da árdua peleja os oportunistas, os fracalhões, os comodistas, os fugitivos que merecem a pecha de traidores.

Nesta gigantesca liça, não se conhece ensarilhar armas. Porque, quando a existência endireita aqui, entorta acolá. Será preciso estar sempre alerta e de rigorosa prontidão! Descanso não há nem tregua.

Pela inércia, pela inatividade, pela apatia, pelo indiferentismo, não sejamos traidores, e, sim, soldados valorosos da causa de Deus!...

Frei Benvindo Destéfani, O.F.M.

Uma estrêla no alto

Sôbre o fiorde e a cidade de Oslo, o Frogner Park desenrola, num espetáculo de arte surpreendente, a visão da existência humana, como a imaginou o singular gênio de Vigeland.

Uma fonte de águas fartas, e de bronzes fotografados da realidade. Uma ponte monumental, erigida de estátuas, símbolos de cada fase da vida dos homens.

Um jardim povoado de grupos de pedra, instantâneos emocionais, em seqüência viva dos sucessivos marcos dos caminhos que andamos...

E no alto, qual projétil audacioso prestes a ejetar-se para os astros, o Monólito.

É um imenso granito, laboriosamente cinzelado em dezenas de anos. Obelisco irreal, que sobe enguirlandado de seres humanos, estranha procissão das panatenéias, não festivos como no friso do Partenão, mas supliciados e dolentes como as figuras de Doré, nas ilustrações da Divina Comédia.

É sugestivo e belo.

O artista norueguês tentou traduzir na pedra a luta coletiva e o esforço contínuo de todos os homens para libertarem-se, para subirem do chão horizontal, apoiados uns nos outros, forcejando uns contra os outros, unidos, entreligados, braços nos braços, corpos nos corpos, levantando-se, serpeando para cima, alcançando verticalizar seu esforço, purificar seu anelo, retornados à canduta das crianças, pois são corpos infantis só que, lá no alto, bracejam para cima... para a angústia do mistério que o grande monólito não desvenda.

Não há, no remate, a serenidade de uma cruz ou o fulgor de uma estrêla.

* * *

Ao contemplar a emocionante obra prima de Vigeland, tivemos naquele dia quase com-

paixão pela ausência do ideal cristão, que cerceia a beleza do singular monumento.

Pode a nossa vida assim retratar-se como o esforço coletivo e perseverante, o auxílio generoso que entreune os membros todos do Corpo Místico do Senhor, o ideal alcandorado que nos alça sempre acima, alongados da terra, tornados como os pequeninos, para entrar no Reino dos Céus...

Mas não nos agitamos apenas no sentido do alto. Não pisamos vãmente os que nos ajudaram. Se os homens se entreauxiliam como degraus de subir, todos nos alçamos, porquanto no vértice de nossa pirâmide cristã, há uma cruz de esperança que a todos nos acolhe e bem-aventura.

* * *

E entre os braços da cruz, alta e gentil, uma flor luminosa nos acena e convida.

A Ela tendemos, tôda a nossa vida, a cada fase de nosso caminho, em todos os ângulos de nossas perspectivas.

Ela é a Fonte, irisada e transbordante, que buscamos sem cessar.

Ela é a Ponte, de suave aclave e floridas escalinatas, que nos ascende ao Infinito.

Ela é o Jardim, populado de virtudes humanas e divinas, onde se espelham nossos passos e nossos vôos.

Ela é o Grande Amplexo entre todos os corações irmãos, que, numa coroa mística se entrelaçam para subirem juntos.

Porque, no monumento ciclópico de todos os esforços, de todos os nossos irmãos, de todos os séculos, de tôdas as santidades, de tôdas as elevações, de tôdas as vitórias, de tôdas as alegrias que colimaram a Felicidade, lá no alto a Estrêla é Maria.

ESCREVEU

Antonio Pereira Alves de Sousa
C. C. C. C.

● **BOSTON** — Rumo a Lourdes partiram daqui, de avião, 63 crianças doentes ou retardadas, "incluídas" todas, para a viagem, no passaporte do arcebispo de Boston, cardeal Richard Cushing, que organizou a peregrinação e acompanha os pequenos. Disse o cardeal numa mensagem à imprensa que iam "rezar pela paz, por nosso país, por nossos sacerdotes destinados à América Latina e por toda a infância desvalida dos Estados Unidos".

● **BAGDAD, Irak** — Mais de quarenta templos católicos do Irak são dedicados à Santíssima Virgem, conforme diz o R.P. José Merrick, S.J., do Colégio de Bagdad, num estudo sobre a devoção Mariana neste país. O Irak, com 6.500.000 habitantes tem uma minoria católica de 225.000 fiéis, correspondente a quatro ritos orientais e ao latino.

● **CONGRESSO DE COMEMORAÇÃO** — Comemorando o centenário das aparições de N. S. de Lourdes e a data centenária da emancipação política de Santa Maria, RS, realizou-se naquela cidade, de 6 a 9 de novembro do passado ano, um Congresso Eucarístico-Mariano, a cujo encerramento esteve presente o Episcopado Riograndense. Chamaram a atenção os números da Cena Viva da Aparição e a Coroação da Imagem de Nossa Senhora Medianeira, cuja coroa se avalia em Cr\$ 100.000,00.

● **CONGRESSO E ABNEGAÇÃO** — Doris Oplinger, de Rochester, New York, que trabalha como apóstolo leigo no hospital de West Gouya, Damengo, Ghana, escreveu aos de sua família que

imagens de Nossa Senhora de Fátima. Com frequência se envia para aquela nação água da fonte de Nossa Senhora e diversos objetos por pessoas polonesas. Ultimamente chegaram bom número de cartas duma localidade, solicitando orações pela sacrificada nação.

● **FÁTIMA** — Durante o ano de 1953 celebraram-se no santuário mariano daqui cerca de 10.000 missas, comungaram 289.000 fiéis, houve 104 batizados e casaram-se 720 pares. Somam 43 peregrinações procedentes de países europeus e americanos.

● **BENTA A IMAGEM**

Na capela das aparições foi benta a imagem de Nossa Senhora

Mãe de Deus



e Mãe Nossa

● **LOURDES** — Chegaram aqui, procedentes de Viena, 24 peregrinos austriacos que fizeram a viagem num carro-hospital; o antigo vagão de estrada de ferro, particular, foi utilizado durante a II Guerra Mundial pelo Marechal nazista Hermann Goering.

● **APOSTOLADO MARIANO NA ITÁLIA** — Mons. Strazzacappa, Diretor do Exército Azul na Itália e Secretário da união de todas as associações mariais italianas, comunicou à imprensa, que estas acabam de aprovar um plano bienal para conseguir a difusão da reza diária do "Anjo do Senhor" em todas as famílias. Ao mesmo tempo, os organismos marianos da Itália vão trabalhar para que no dia 31 de Maio, festa da Realeza Universal de Maria, se faça ou se renove em todas as famílias, em todas as paróquias e em todas as dioceses, a consagração ao Imaculado Coração de Maria, segundo o espírito da mensagem de Fátima.

30.000 nativos assistiram a um Congresso Mariano que teve lugar na vila de Maudon. Muitos deles viajaram de canoa para o Congresso, enquanto outros caminharam umas 45 milhas através duma região abrasada e desolada. Numerosa porcentagem viera há pouco do paganismo e da idolatria.

● **COROAÇÃO DA IMAGEM** — A 19 de maio, por ocasião do centenário da morte de S. João Maria Vianney, o cardeal Pierre Gerlier coroou em Ars a imagem de "Nossa Senhora de Ars", invocação mariana protetora dos sacerdotes e seminaristas. A imagem pertenceu ao santo Cura de Ars.

● **N. S. DE FÁTIMA NA POLÔNIA** — Diversas vezes foram enviadas para a Polônia

ra de Fátima que se destina à futura capital brasileira. A estátua foi ofertada pela revista Portugal-Brasil. Até 9 de fevereiro ficou exposta, sendo agora trazida para a nação brasileira.

● **TROVAS**

Mãe de Deus,
Amor puro, céu claro e descoberto,
Refúgio maternal do mais vil [pecador;
Imaculada flor, ramagem no [deserto,
Alegria excelsa do reino do [Senhor.

★

Três Marias — três estrelas
envoltas num fino véu
de rendas brancas tecidas
pelas rendeiras do céu...

— Paulo Freitas

★ A ÁRVORE CRESCIA

Um dia o ermitão Nicolau, da Suíça, estando a assistir à santa Missa, teve a seguinte visão: Viu uma árvorezinha que do piso da Igreja crescia rapidamente e em poucos segundos cobriu-se de flores resplandescentes como estrelas. Essas flores pousavam sobre a cabeça dos fiéis: em alguns murchavam, enquanto em outros

aumentavam de resplendor, adornando-lhes a fronte com uma auréola de luz.

Ele compreendeu que as flôres simbolizavam a bênção celeste que caía sobre cada um, frutificando nos fervorosos e destruindo-se nos distraídos.

★ **AQUELES** que durante a Missa falam e riem, mereciam ser castigados! (S. Crisóstomo).

★ **O PECADO mortal e a oração** não podem viver juntos! (Santa Teresa).

★ **É ABSOLUTAMENTE impossível** louvar a Deus mais do que pelo sacrifício imaculado do altar; por isso, Jesus Cristo o instituiu a fim de que a Igreja pudesse render a Deus, uma glória digna d'Ele! (S. Lourenço Justiniano).

HOUVE uma vez, na história da humanidade, em que Deus cumulou de graças sobre graças a uma criatura acima de todas as outras que lhe antecederam e lhe seguiriam depois. Mas, quem poderia enxergar a superioridade impar dessa alma? Ninguém, nem ela mesma, a não ser o próprio Deus.

Por isso aconteceu que, ruflando as asas de um Arcanjo, baixou do Céu até essa criatura, humilde Virgem de Nazaré, a saudação divina, reveladora da santidade supereminente com que Ele a criara: "Ave, tu que és cheia de graça! O Senhor é contigo. Dentre todas as mulheres és a mais bem-aventurada!" A surpresa dessas palavras, como uma grande pedra que cai na tranqüilidade do lago, perturbou a serenidade daquela alma imóvel em Deus.

E Gabriel acrescentou logo o motivo porque Deus a quisera a primeira de suas obras. Havia de ser Mãe do Filho do Altíssimo feito homem e que os homens conheceriam com o nome de Jesus. E o Filho anunciado receberia do Senhor Deus o trono de seu ascendente Davi, reinaria eternamente sobre a raça eleita e o seu reino se prolongaria pela eternidade.

Maria, Mãe do Filho de Deus, Mãe do Rei eterno. Portanto, também Rainha. Por ventura não são rainhas as mães de todos os reis que vivem na história e mesmo dos que se despenharam dela? Sim, ouvindo do Anjo por parte de Deus a notícia de que Cristo Rei nasceria dEla, recebeu igualmente a declaração de que seria Rainha. Por esta razão a Santa Igreja, comemorando a festa da realeza de Maria, abre ao Evangelho a Sagrada Escritura nesta relevante passagem.

N. Senhora Rainha! Quanto nos agrada chamar Maria com este título de grandeza! E neste fim de maio, piedosamente remedamos nas igrejas a revoadada de anjos que coroou Maria no Céu.

A maternidade divina da Santíssima Virgem é a raiz de todos os demais privilégios seus. Igualmente é o fundamento de sua realeza. Ora, como nos delicia e alegra meditar no íntimo entrelaçamento das duas prerrogativas! Maria é Rainha porque é Mãe: e a excelssitude da Rainha se inclina para nós, pequeninos, nas doçuras da Mãe. Numa das belíssimas orações com que a invocamos, mal a saudamos com o título de Rainha, juntamos imediatamente: Mãe de misericórdia.

Nossa Senhora é Rainha, e os tesouros do Céu se lhe franqueiam de par em par. É dona das riquezas espirituais de seu próprio palácio. Nossa Senhora é Mãe, de Jesus sim, mas também nossa, e esses tesouros, essas riquezas se lhe esvaziam continuamente das mãos em favor dos filhos necessi-

Festa de N. Senhora Rainha

(S. Lucas, 1, 26-33)

Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi; e o nome da Virgem era Maria.

E, entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: — "AVE, cheia de graça. O Senhor é contigo. Bendita és tu entre as mulheres". Ela, ouvindo-o, ficou perturbada com as suas palavras, e pôs-se a pensar que saudação seria esta.

Mas o anjo lhe disse: — "Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás, e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim".



D E D E U S

tados daqui, da terra. Cai a lanço adatar ao intento os dizeres de Bossuet: "Maria foi feita Mãe de Deus para alcançar, e Mãe dos homens para conceder".

E o que será capaz de podar, por pouco que seja, a exuberância de nossa confiança em Maria quando nos confiamos a Ela de mãos postas, se consideramos o ilimitado de seu poder, poder de Rainha, e o ilimitado de sua bondade, bondade de um Coração materno? Ah! não nos enganamos em nosso instinto católico de nos volver a Maria amíúde em todas as nossas múltiplas necessidades e aflições!

Pe. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

★ A PIEDADE é como um líquido que toma a forma do vaso em que se encontra. Por isso, os exercícios de piedade devem ser acomodados às forças, às

ocupações, aos deveres de cada um! (São Francisco de Sales).

★ PERGUNTARAM um dia a São Jerônimo porque repreen-

dia, com tanto zelo, um blasfemador; e ele respondeu: "Os cães ladram para defender o dono e eu hei de ficar mudo, quando o nome de Deus é profanado?"

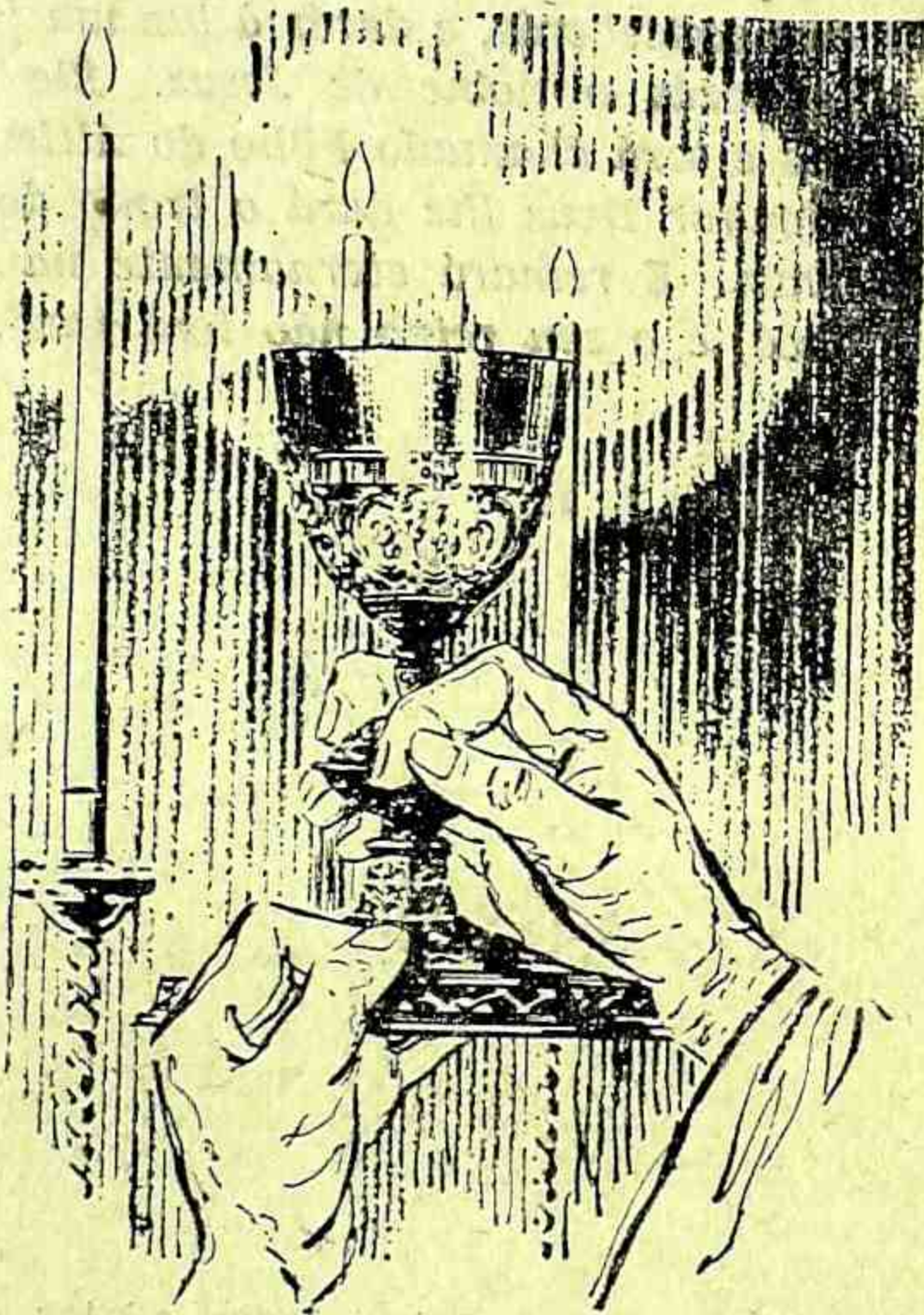
"O Sacerdote — Sacramento do amor de Jesus por mim"

● SERÁ NECESSÁRIO, irmãos, que saibamos fechar os olhos do corpo e acender luzes de nossa Fé, quando um sacerdote de nós se aproxima.

Para que muito longe de qualquer pensamento humano, nós recebamos, fervorosamente, uma visita de Jesus.

Assim como em todas as coisas e em todas as Hóstias, o Senhor se esconde sob outras aparências a fim de que saibamos achá-Lo e recebê-Lo com amor.

Sobretudo porque o Padre, para se acercar de nós, desce do Altar.



"Cálicem salutáris accipam, et nomen Dómini invocábo..."

E ali, ele foi sacrificado como vítima também. Ele se identificou com Jesus, — Sacerdote de sua Hóstia e Hóstia de seu sacerdócio.

Assim, o ministro de nossa Eucaristia, é ele também uma vítima.

Há uma relação profunda e inseparável entre o sacerdote e a Hóstia.

A imolação do Cordeiro Divino é o paradigma de toda vida sacerdotal.

Assim como não há sacrifício sem sacerdócio, também não pode haver sacerdócio sem sacrifício.

● NAS longas meditações de nossas enfermidades, nós pensaremos no sacerdócio.

Os Padres que conhecemos, que nos visitam, que nos trazem Jesus, sua bênção, seus confortos.

Os que não conhecemos, mas cuja vida de sacrifícios e dores não ignoramos, na nossa terra, nas missões, nos perseguidos e martirizados, em toda a Santa Igreja.

E rezaremos por eles, a fim de que sempre e cada vez mais sejam Jesus a visitar, abençoar, e consolar os que sofrem.

● NÃO ESQUECEREIS, irmãos, que vossa doença também vos colocou num Altar.

A enfermidade levanta uma grande cruz em nossos caminhos e nos convida a abraçá-la.

De tal sorte que as vossas dores fazem de vós verdadeiras hóstias e quase sacerdotes que as oferecem.

Não vos toca o pensamento dessa elevação a uma dignidade que imita o Sacerdote e vos avizinha da Hóstia?

● RECORDAI que é sempre por amor que Jesus quer seus ministros identificados com Ele na oferta e na vitimação.

Um Sacerdote é um "sacramento do amor de Jesus".

Também por amor é que o Senhor vos distinguiu com esta elevação, — mercê de vossas enfermidades e dores, — à condição de sacerdotes que oferecem a hóstia dos próprios sofrimentos...

Roguemos a Maria, Mãe do Sumo Sacerdote, Rainha do Clero e nossa Mãe querida, que santifique a todos os sacerdotes, fazendo-os dignos de sua diviníssima investidura, e a todos nós nos alce também à honra e à nobreza de um sofrimento que eleva, diviniza e bem-aventura.

Lenda árabe para os nossos dias

— ★ —

Conta uma lenda árabe que o demônio apareceu um dia a um moço, e lhe disse:

— "Tu vais morrer. Entretanto, posso prolongar a tua existência, com uma das três seguintes condições: — Mata teu pai, esborda tua irmã, ou entrega-te ao vício da embriaguez".

— "Como?! Matar meu pai? Isso não farei nunca! Seria preciso desconhecer quanto lhe devo!"

— "Então, espanca tua irmã".

— "Ela! Ela, que me ama de todo o coração, que é para mim tão carinhosa, e a quem estimo muito mais que a própria vida! Não! Não o farei também!"

— "Logo: — ou morrer, ou fazer-te bêbado".

O moço empalideceu e hesitou. "Morrer, pensava ele, morrer quando apenas começo a viver.. Pois bem, disse ele ao demônio,

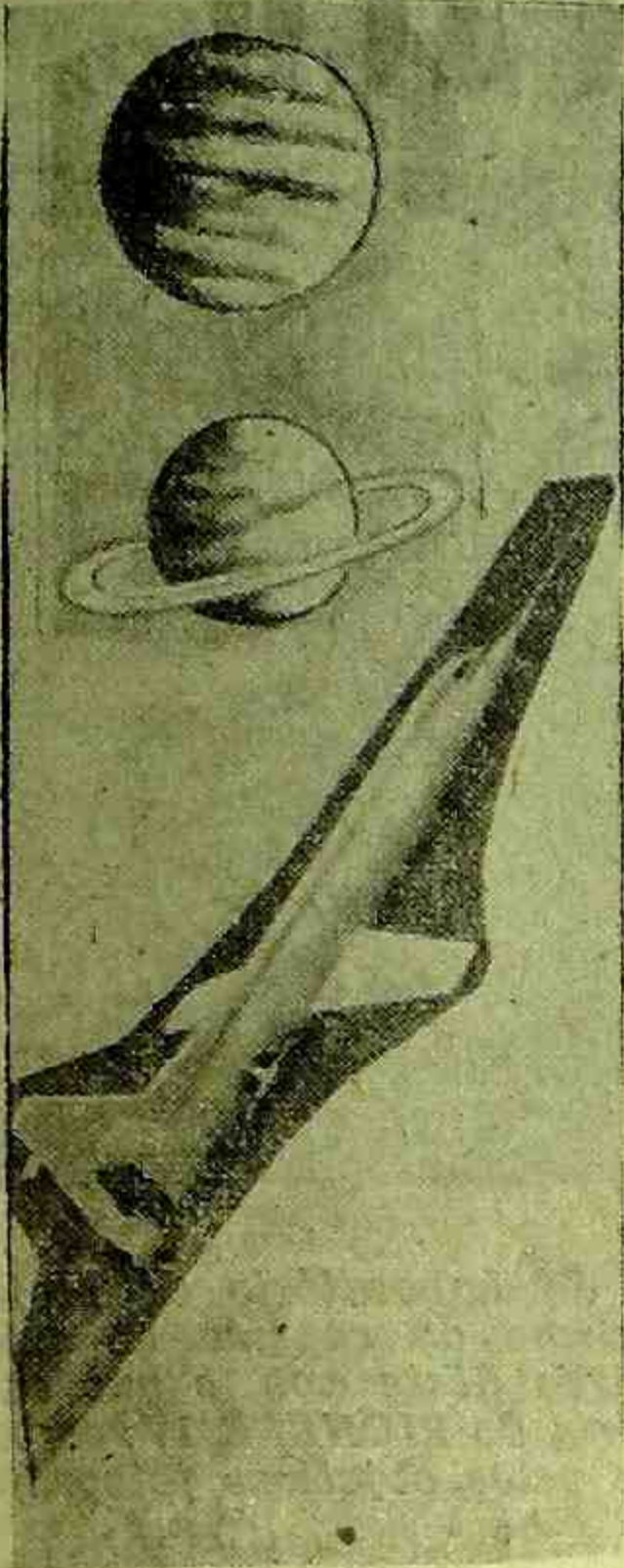
deixa-me viver e eu me entregarei ao vício da embriaguez!"...

Assim fez o pobre moço; mas, estando embriagado, espancou em sua irmã e matou seu pai.

A lenda que acabais de ler bem nos mostra que a embriaguez é o pior dos vícios, porque dá ocasião a que se pratiquem todos os delitos. Fugiu dela: preferi morrer a embriagar-vos e notai que o melhor meio de evitar tão feio quão perigoso vício é ver o abatimento físico, moral e intelectual a que chega o homem que se embriaga.

A Igreja fala sobre os "Marcianos"

A HABITABILIDADE NOS PLANETAS



(1571-1630) e *Newton* (1642-1727). O nosso planeta, como que des- tronado do seu posto de centro do universo, passou então a ser considerado um de tantos planetas. E logo vieram as perguntas e hipóteses: por que unicamente a Terra, esse grão de areia da poeira de astros que se movem no espaço, teria o privilégio de ser, somente ela, habitada por seres racionais? Os astros não poderiam também hospedar criaturas racionais, inferiores ou superiores às da Terra?

A doutrina católica não afirma nada de positivo e certo a respeito da habitabilidade ou não dos outros planetas, tais como Marte, Vênus, etc., ou de outras estrelas mais distantes da Terra.

O Pe. D. Grasso, S.I., professor na Universidade Gregoriana, dos Padres Jesuítas, em Roma, redigiu, recentemente, um bem trabalhado estudo sobre "*La Teologia e la pluralità dei mondi abitati*", recapitulando, nos seguintes termos, o pensamento da Igreja: "A existência de seres humanos em astros e corpos celestes não é nem exigida nem excluída pela ciência teológica. Em decorrência, os católicos são plenamente livres em admiti-la ou negá-la, segundo os seus pontos de vista. Da sua parte, o Magistério oficial da Igreja jamais fez alguma declaração neste sentido. A última palavra nessa questão compete não à Teologia, mas às ciências experimentais. Os Teólogos não farão outra coisa que esperar os resultados e as conclusões feitas pelos cientistas."

Há ainda os que perguntam: Se, por hipótese, existissem em outros planetas habitantes racio-

nais, mais ou menos semelhantes a nós, qual seria a situação deles com relação ao sobrenatural, como, por exemplo, a Encarnação do Verbo e a Redenção do mundo operada por Nosso Senhor Jesus Cristo?

Em primeiro lugar, isso não viria, de maneira nenhuma, subestimar ou diminuir a eficácia e a universalidade da nossa Redenção, nem estaria em oposição com o dogma do pecado original.

Estes habitantes — hipotéticos ainda — dos mundos extraterrenos, poderiam distribuir-se em 3 classes:

1) Poderiam ter sido criados por Deus nas mesmas condições de Adão e Eva no Paraíso. Poderiam ter sido submetidos a uma prova, e vencendo-a dignamente, não teriam tido o pecado original, permanecendo isentos das misérias e deficiências às quais está sujeita presentemente a nossa natureza, em consequência do pecado original.

2) Poderiam não ter superado felizmente a prova que Deus lhes impusera, e, como castigo, não teriam sido remidos, mas deixados em seu pecado. Ou então, se fossem remidos, isso se daria de um modo diferente da nossa Redenção; ou ainda, poder-lhes-ia valer também a nossa Redenção, operada por Jesus Cristo, a qual lhes seria aplicada e comunicada por Deus.

3) Poderiam também ter sido criados sem um destino sobrenatural e transcendente à sua natureza, com o fim de conhecer e amar a Deus com as suas faculdades naturais, destinados para sempre a uma felicidade puramente natural.

Os "Marcianos" poderiam ser tomados como um outro tipo de homens, seres racionais extraterrenos? Isto é possível, mas ainda não há nada definitivamente certo a respeito.

Os Teólogos católicos, há muitos séculos, já trataram dessas questões, como também da possibilidade de uma vida humana extraterrena, e se esses possíveis seres poderiam chamar-se homens, racionais, dotados ou não da graça divina.

Bem antes da revolução científica efetivada nas ciências astronômicas pelo padre católico, o cônego *Kopérnico*, o cardeal *Niccolò Cusano* (1401-1464) havia formulado a então atrevida hipótese da habitabilidade dos astros. E não faltaram teólogos e eminentes sacerdotes que se declararam simpatizantes com essas hipóteses; entre outros, recordemos o sábio astrônomo jesuíta, Pe. *Ângelo Secchi*, o Pe. *Félix*, o Pe. *Monsabré*, *José Pohle*, *Bavink* e outros.

Ptolomeu, o conhecido astrônomo egípcio (159 depois de Cristo) pensava que a Terra estivesse isolada no espaço, fixa, e que, em torno dela, gravitassem o Sol e as estrelas. O cônego *Kopérnico* (1473-1543) concebeu o sistema heliocêntrico, denominado *copernicano*, provocando uma reviravolta na tradicional ideologia astronômica. Depois dele, eminentes cientistas e astrônomos vieram confirmar as suas asserções, dando rotunda aprovação à sua teoria. Entre outros, citemos *Galileu Galilei* (1564-1642), *Kepler*

RAINHA DO BRASIL



DIA 31 DE MAIO, FESTA LITÚRGICA DA REALEZA UNIVERSAL DE MARIA SANTÍSSIMA.

Ó Virgem Mãe de Deus, Senhora Aparecida,
Rainha do Brasil, Princesa do Universo,
Tu és a fita azul que enfeita a minha vida,
O pó da luz do Céu que vem doirar meu
[verso!...

Minha Rainha e Mãe, minh'alma foi nutrida
No teu seio de amor, desde o calor do berço,
E agora, quando eu sofro, é a Dor que me
[convida
A recorrer a Ti, rezando-Te o meu Têrço!...

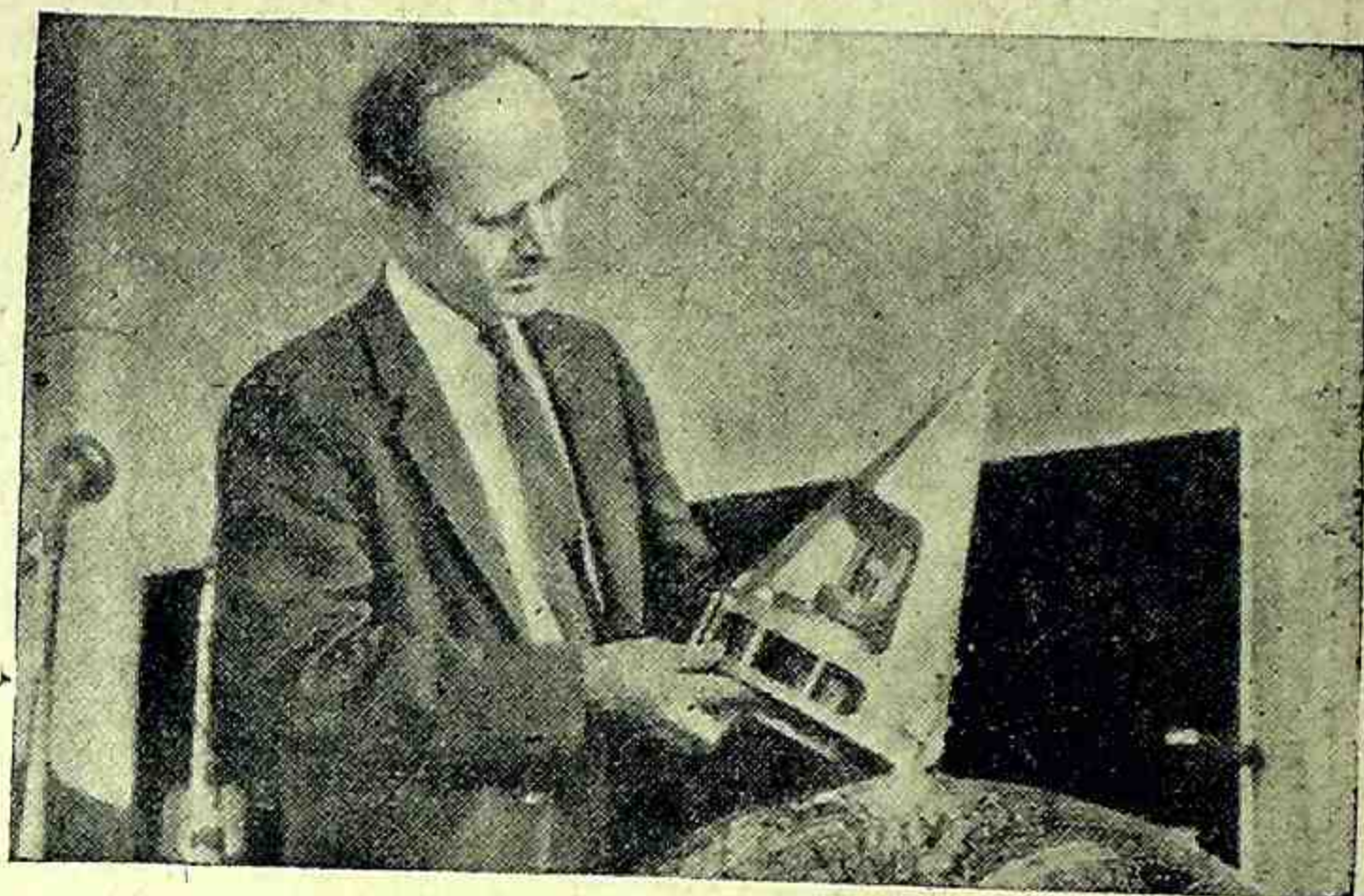
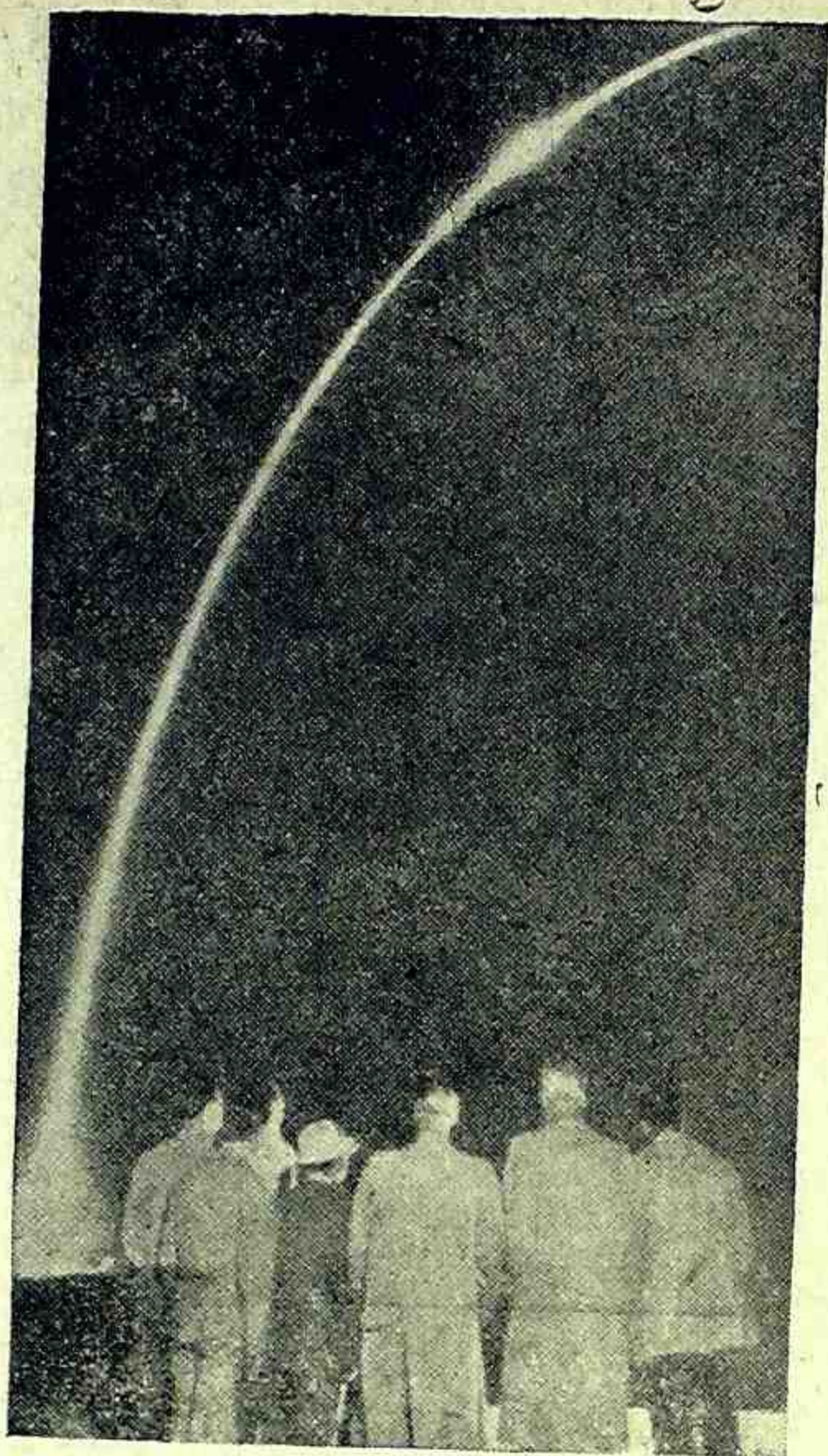
Protege o meu Brasil, o Teu Brasil que Te ama,
Que tem, por teu amor, o coração em chama,
O meiga Aparição de Amor em nossa
[História!...

Tu que acendes no Céu o Cruzeiro do Sul,
Afaga o meu Brasil sob o teu manto azul,
E faze-o rebrilhar em toda a luz da Glória!...

PE. MANUEL ALBUQUERQUE

OS BANDEIRANTES DO ESPAÇO

(PRECIOSAS NOTÍCIAS A BORDO DO "PIONEER IV")



O dr. William Pickering, diretor do Laboratório de projéteis interplanetários, explica o mecanismo da cápsula do satélite PIONEER IV, lançado a 3 de março deste ano, e que entrou na órbita solar. Ao lado: A trajetória do PIONEER IV, cortando o céu numa faixa de luz, captada pelas objetivas fotográficas.

● **OS SATÉLITES DA URSS** — A Rússia, adiantando-se inesperadamente aos Estados Unidos, lançou 4 mísseis espaciais, com bom resultado. As autoridades soviéticas não quiseram notificar o público sobre as suas experiências e fracassos, e só publicaram notícias a esse respeito quando viram felizmente coroadas suas experiências.

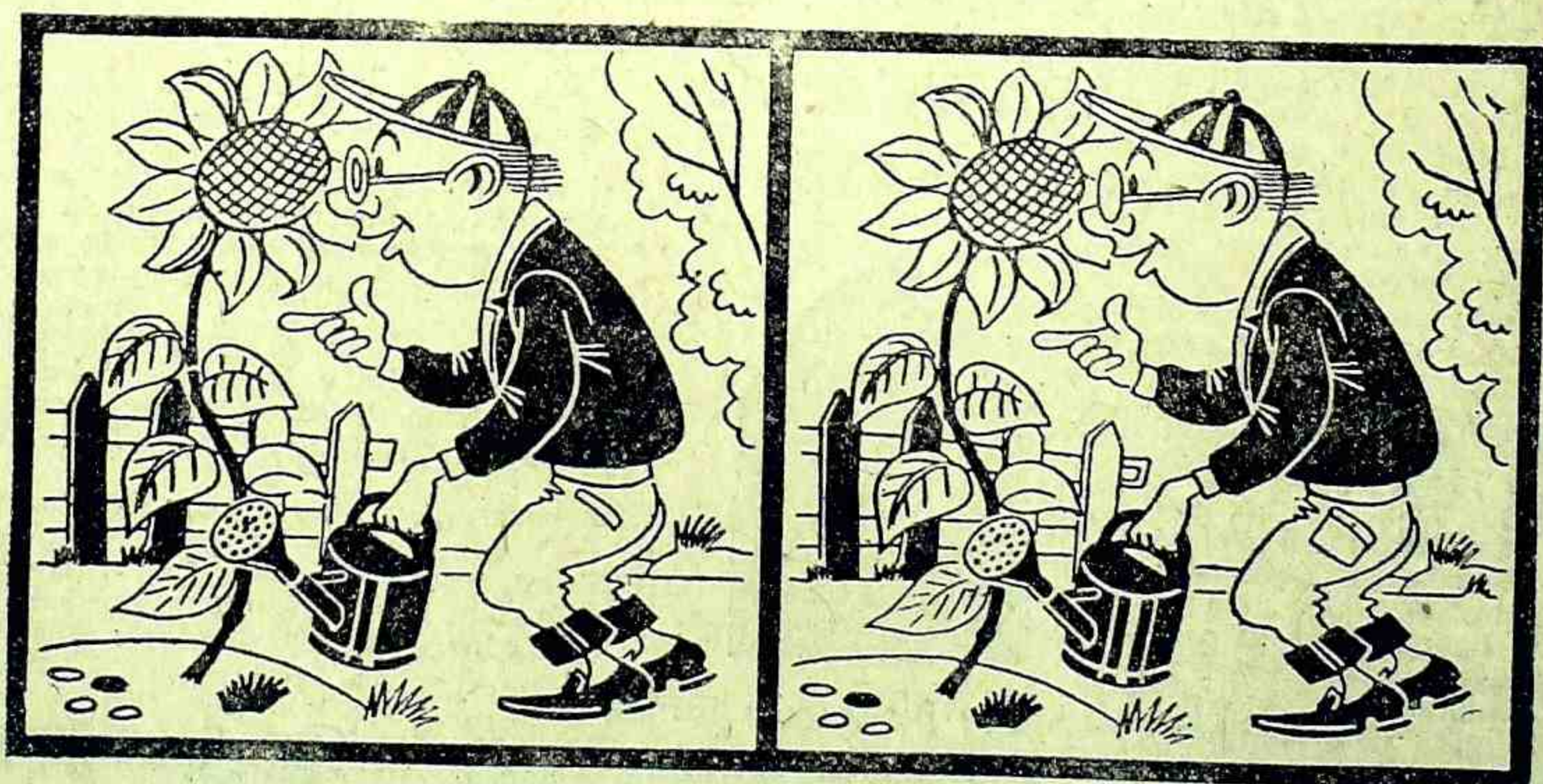
● **OS ASTERÓIDES AMERICANOS.** — Os Estados Unidos, ao contrário, desde o início publicaram suas experiências, e o público pôde constatar que dos 21 satélites fabricados, somente 10 conseguiram elevar-se da terra com feliz resultado.

O último asteróide a cruzar o céu americano, desta vez em direção ao sol, foi o PIONEER IV. Ele

já está gravitando na órbita solar e preve-se que prosseguirá em suas rotações por uns 300 dias ainda.

● **NOTÍCIAS DESDE O PIONEER IV.** — A bateria que alimentava a rádio-emissora do "Pioneer IV" já se esgotou, pois estava prevista para somente 90 horas. Mas as notícias e os dados científicos fornecidos pelo "Pioneer IV" estão sendo estudadas cuidadosamente. Os cientistas anglo-americanos estão colhendo preciosos dados sobre as temperaturas e as irradiações interespaçiais.

De fato, os primeiros satélites revelaram a existência de perigosas zonas de irradiações no espaço interplanetário, à distância de umas 10 milhas e 32.000 quilômetros da terra. Mas o PIONEER IV veio esclarecer esses e outros problemas, e os cientistas ame-



Êstes 2 quadros parecem iguais, mas, confrontando-os atentamente, o leitor achará, pelo menos, 8 diferenças.

ricanos estão supondo que essas zonas de perigosas rádio-atividades coincidem justamente com a zona-limite entre a atmosfera densa da Terra e a do espaço sideral, onde se origina perigoso remoinho.

Assim pois, parece que o PIONEER IV veio solucionar vários difíceis problemas da astronáutica. O PIONEER IV, já em órbita solar, aproxima-se sempre mais e mais do periélio (o ponto orbital mais próximo do Sol). No próximo dia 29 de setembro atingirá o afélio (ponto orbital mais distante do Sol), numa distância máxima de 169.374,000 quilômetros do Sol.

SATÉLITES AMERICANOS



EXPLORER I

Satélite terrestre
Lançado a 13-1-1958.
Pêso: 13,86 kg. Preve-se que permanecerá em órbita 2 anos.



VANGUARD I

Satélite terrestre
Lançado a 17-3-1958.
Pêso: 1,48 kg. Permanecerá em órbita uns 100 anos.



EXPLORER III

Satélite terrestre
Lançado a 26-3-1958.
Pêso: 14,17 kg. Desintegrado no dia 28-6-1958, depois de 1.260 rotações.



EXPLORER IV

Satélite terrestre
Lançado a 26-7-1958.
Pêso: 17,42 kg. Permanecerá em órbita por um ano.



SCORE

Satélite terrestre
Lançado a 19-12-58.
Pêso: 3,950 kg. Desintegrado a 21-1-59, depois de 500 estágios de rotações.



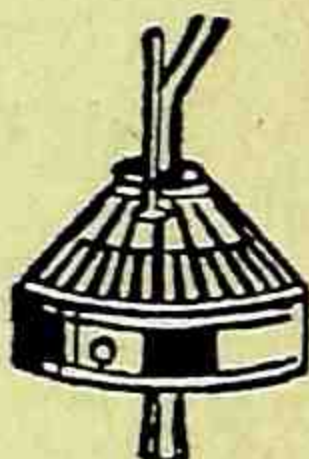
VANGUARD II

Satélite terrestre
Lançado a 17-2-1959.
Pêso: 9,68 kg. Calcula-se que permanecerá em órbita durante um século.



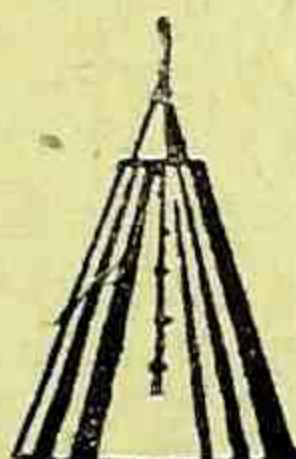
DISCOVERER I

Satélite terrestre
Lançado a 28-2-1959.
Pêso: 589,7 kg. Preve-se pouco tempo de duração para a sua gravitação ao redor da terra.



PIONEER I

Lançado à lua, a 11-10-1958. Pêso: 38 kg. Desintegrado sobre a terra ao perfazer 114 milhas e 743 kms.



PIONEER III

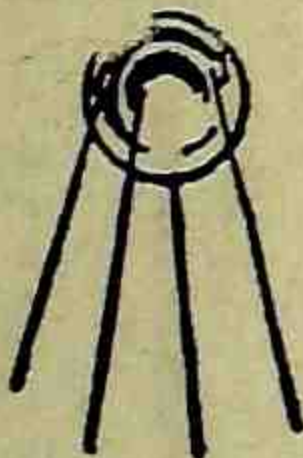
Lançado à lua a 6-12-1958. Pêso: 6 kg. Desintegrado sobre a terra depois de ter atingido 107 milhas e 263 kms.



PIONEER IV

Satélite do sol
Lançado a 3-3-1959.
Pêso: 6 kg. Entrou na órbita solar.

SATÉLITES RUSSOS



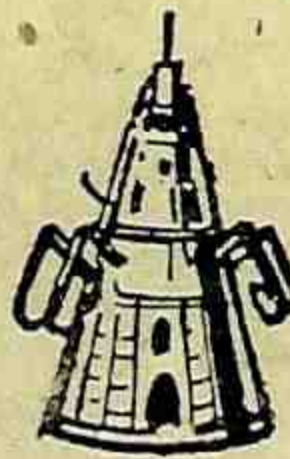
SPUTNIK I

Satélite terrestre
Lançado a 4-10-1957.
Pêso: 83,6 kg. Desintegrado a 4-1-1958, depois de 1.348 estágios de rotações, equivalentes ao percurso de cerca de 67 milhões de quilômetros.



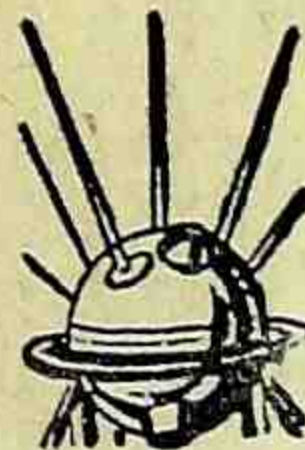
SPUTNIK II

Satélite terrestre
Lançado a 3-11-1957.
Pêso: 508,3 kg. Desintegrado a 14-4-1958, depois de 2.368 estágios de rotações, equivalentes a cerca de 100 milhões de quilômetros.



SPUTNIK III

Satélite terrestre
Lançado a 15-5-1958.
Pêso: 1.324 kg. Ainda está em órbita. A 4 de março p.p. completou 4 estágios de rotações, num percurso de cerca de 185 milhões de quilômetros.



LUNIK

Satélite solar
Lançado a 3-1-1959.
Pêso: 1.472 kg. Gravita ao redor do sol e, em teoria, deverá permanecer sempre a gravitar em torno ao sol, perfazendo uma órbita como de larga eclíptica.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3484 — São nomes de Santos: Otávio, Elpidio, Warcílio, Frederica e Hilda?

R. — Exceto Warcílio, todos os outros nomes são de Santos: Santo Otávio, mártir (20 de novembro); Santo Elpidio, mártir (16 de novembro); Santa Hilda, abadessa da Inglaterra (18 de novembro). Frederica é forma feminina de Frederico, que significa "rei de paz", e é nome de santo: São Frederico, bispo de Utrecht (festa a 18 de julho).

* * *

P. 3485 — Meu espôso é protestante. Nós, porém, nos casámos na Igreja católica. Após as cerimônias na Igreja, fomos à casa dos pais dele e ali um pastor protestante nos deu a sua bênção. Houve pecado em meu proceder?

R. — A senhora agiu corretamente, casando-se, como era sua obrigação, na Igreja católica. Empenhe-se na conversão do seu marido e na educação cristã dos filhos. Após o casamento católico não é lícita qualquer cerimônia religiosa protestante. Se a senhora ignorava o que estava preparado em casa do sogro, não tem de que se preocupar.

* * *

P. 3486 — Quais os Santos Patronos das seguintes classes operárias...

R. — Patrono dos pedreiros: São Brás (3 de fevereiro); dos marceneiros: Santa Ana (15 de julho); dos comerciantes: Sto. Ambrósio (7 de dezembro), S. Nicolau de Mira (6 de dezembro), Sto. Homobom (13 de novembro) e Sta. Lídia (3 de agosto); dos serralheiros: Sto. André (30 de novembro); dos bancários: S. Mateus, ap. e ev. (21 de setembro); dos ginásianos: Sto. Estanislau Kostka (13 de novembro) e Sto. Tomás de Aquino (7 de março).

* * *

P. 3487 — Tenho sob a minha responsabilidade algumas jovens que lêem, freqüentemente, revistas, tais como Ilusão, Capricho, Querida, Grande Hotel, etc., e advirto-as sempre do perigo moral a que se vêem expostas. Procedo bem?

R. — A sra. faz muito bem em advertir essas jovens, tuteladas suas, do perigo das más leituras, sobretudo quando a malícia é inoculada inadvertidamente, como é o caso das revistas supra mencionadas, realmente prejudiciais e desaconselháveis às jovens. Não podemos, de forma alguma, recomendar, por exemplo, a revista Grande Hotel, que envereda muitas almas, ainda inexperientes, por falsos caminhos do amor, confundindo o verdadeiro amor com sentimentalismos frívolos e destituídos de todo sentido cristão. Como indica o subtítulo, Grande Hotel pretende ser "a mágica revista do amor", mas não faz outra coisa que excitar sensibilidades, desorientar espíritos e afastar as almas juvenis do verdadeiro amor, apresentando leituras e romances que distraem, mas não formam o caráter nem educam para a vida.

* * *

P. 3488 — Existe o destino?

R. — O destino, no sentido de fatalidade, não existe. Somos nós mesmos que construímos nossa existência, orientando-nos livremente para o bem ou para o mal. Daí também os nossos méritos ou deméritos. Se fôssemos induzidos ao bem ou ao mal em força de um destino cego, de uma fatalidade, como então poderíamos merecer a recompensa ou o castigo na outra vida? Nem creia que só os maus, os irresponsáveis e despreocupados da vida, são felizes. Feliz é aquele que faz a vontade de Deus e se mantém na sua graça e amizade. Os bons podem sofrer um pouco, mas eles sabem muito bem que "breve é o penar e sem fim será o gozar".

* * *

P. 3490 — Uma Filha de Maria pode ler as revistas Capricho, Ilusão, Cinderela e Rosalinda?

R. — Geralmente, estas revistas trazem mais prejuízos morais que proveito real. São leituras frívolas e mundanas; eis porque as desaconselhamos.

* * *

P. 3491 — Posso ler as obras de Júlio Verne?

R. — As obras mundialmente conhecidas do grande escritor francês do século passado, Júlio Verne (1828-1905), podem ser lidas por todos. São novelas escritas para a juventude. Páginas atraentes, que fomentam o amor ao estudo e às virtudes, ampliam a cultura geral do leitor e não ofendem a lei moral. Suas narrações e fantasias são realmente engenhosas, sem deformar a realidade das coisas. Júlio Verne foi bem menos influenciado pelo mórbido romantismo literário, já decadente em seu tempo, do que pelo realismo das novas descobertas científicas que sua imaginação fértil e vigorosa soube tão bem vislumbrar e colorir. Entre as suas 68 obras sobressaem as novelas científico-fantásticas, como "A vinte mil léguas abaixo do mar", "Da terra à lua", continuada em "Ao redor da lua", onde ele vislumbra e preludia engenhosamente as atuais experiências em torno às viagens interplanetárias. Relevantes também suas novelas de aventuras, tais como "A volta do mundo em 80 dias", "Os Piratas de Halifax" e "Os filhos do capitão Grant", considerada por alguns sua obra-prima.

* * *

P. 3492 — Um católico pode servir de testemunha no casamento civil de um moço católico com jovem protestante?

R. — Pode!

* * *

— Avisamos aos prezados leitores e consulentes que algumas respostas devem ser feitas mediante carta particular. É necessário, nestes casos mais delicados, enviar o próprio endereço, ou indicar um meio seguro de chegar a carta diretamente ao interessado. Como são muitas as cartas, agradecemos os que nos enviam selos para a resposta.

São Paulo — Caixa postal 615
DIRETOR DO CONSULTÓRIO POPULAR

TRAGÉDIA DA JUVENTUDE CHINESA SOB O TACÃO COMUNISTA . . .

Pouco se sabe da desventura da Juventude chinesa, deportada em massa para campos de concentração, depois dos tumultos de 1957 e do período denominado das "Cem Flôres". Boatos, mais ou menos fundamentados, dizem-nos, através de mil e um mistérios comunistas, que as dezenas de milhares de jovens deportados para o Tibet são condenados à morte, numa proporção de 60%. O silêncio da imprensa sobre as condições de vida nestas regiões longínquas leva-nos a acreditar nestes rumores. Além disso, um relato, único no gênero, foi publicado, o verão passado no jornal da Juventude chinesa sob o título "Espírito magnífico dos jovens em Urunchi (Sinkiang) na construção do canal JUVENTUDE".

Apresentamos aos nossos leitores algumas passagens terríveis deste horrível e desumano documento. Devem sobretudo entender-se as entrelinhas e reticências. Os parêntesis são nossos:

"A construção deste canal exigia 800.000 dias de trabalho (forçado) e o transporte fantástico de 500.000 metros cúbicos de terra. Foi realizado esta obra du-

rante 131 dias, por 30.000 rapazes e moças...

Antes de começar o trabalho, ponderou-se se esta massa de jovens (deportados), não estando habituados a trabalhos manuais, não ficariam petrificados pelos gelos e pela neve. A terra está gelada até uma profundidade de metro e meio. A temperatura é de 30 ou 40 graus sob zero. Um vento gelado sopra com fúria do lado do deserto de Gobi. É nestas condi-

ções climatéricas (e desumanas) que trabalha a "Juventude heróica". Quando os sapatos se desfazem ficam a trabalhar, tendo calçadas, enquanto duram, as suas curtas meias. Trabalham com as mãos nuas, uma vez que se lhes acabam as frágeis luvas. Chou King, uma jovem de 18 anos, oriunda do Sul da China, trabalha heróicamente num grande lago onde vai partindo continuamente o gelo. Uma menina de 14 anos, de mãos débeis e tez delicada, não consegue, apesar dos grandes esforços, transportar as pedras pesadas que lhe colocam às costas".

ANTES QUE CASES, VÊ O QUE FAZES!

Os casamentos devem ser seriamente, conscienciosamente preparados. Assim diminuirão as futuras infelicidades.

Os candidatos ao casamento devem conhecer os gênios, os sentimentos, as qualidades e os defeitos um do outro. Esta é a finalidade séria e nobre do namôro. Intercâmbio de idéias, modos de ver, planos para o futuro, etc. Com cautelas, precauções, dignidade, prudência e oração.

Uma das primeiras e principais qualidades, a serem examinadas, é a religião. Isto desde o principio do namôro.

Os dois pretendentes ao casamento deverão, um dia, se querem ser felizes, formar um só coração e uma só alma. Deverão ter uma união no mais íntimo

das almas. Deverão possuir harmonia de sentimentos e sintonia nos modos de ver, apreciar e solucionar todos os importantes problemas caseiros.

Ora, o sentimento religioso é o mais íntimo, o mais elevado e o mais envolvente de todos os sentimentos. Deverão, pois, sintonizar na formação religiosa e na prática da religião.

Se discordarem quanto à religião, já terão o germen da desunião e da separação que poderá infelicitar o futuro lar.

O mesmo se diga quando existe indiferentismo e falta de religião.

Como terá força de dar-se e sacrificar-se, toda a vida, pelos filhos e pela família, a espôsa que não pratica fervorosamente sua religião?

E o rapaz, sem religião, infiel a Deus, como será fiel à sua espôsa? Facilmente sairá para aventuras, enquanto a espôsa, em casa, com os filhos, chorará, curtindo dores, abandono, sofrimentos...

Quem não reconhece e não teme a Deus, como terá consciência dos compromissos que irá assumir com sua espôsa diante do santo altar?...

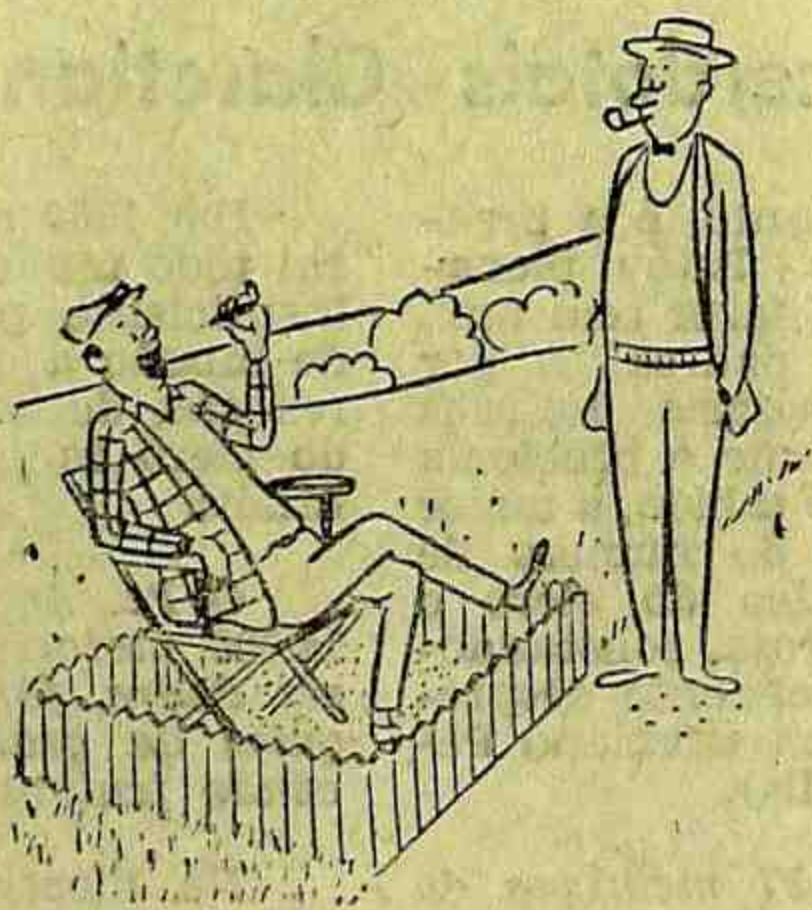
Estes são graves e tremendos problemas, que deverão ser resolvidos desde o início do namôro.

A PROSPERIDADE DESCOBRE OS VÍCIOS E A ADVERSIDADE, AS VIRTUDES.

● ARTISTA JAPONESA CATÓLICA ESTRÉIA NO METROPOLITANO DE NOVA IORQUE — KUNIE IMAI, soprano japonesa, que recentemente fez sua estréia, cantando a "Butterfly", no Metropolitano de Nova Iorque, é uma convertida à fé católica. Nascida em Ehime-Ken, Japão, foi estudar música na Espanha, no Conservatório de Madrid, graças aos bons préstimos dos Padres Dominicanos. Após concertos e programas na televisão espanhola, estreou na ópera, no ano passado, em Sevilha, no papel de Cio-Cio-San.

★ SÃO PAULO — CRF — AÇÃO CATÓLICA E A POLÍTICA

Esclareceu o Cardeal de São Paulo, Dom Carlos Motta, ao discursar na sede da Ação Católica de São Paulo, que a Ação Católica, embora independente de qualquer política partidária, não pode permanecer inativa diante da política brasileira. O empenho da Ação Católica, para as eleições de 1960, consistirá em formar a consciência dos cidadãos para o dever moral e cívico de se alistarem como eleitores; e uma vez eleitores, votar de fato e, votar bem.



— Afinal, consegui comprar meu terreninho... Agora posso ficar à vontade, porque estou no que é meu...

(25 DE MAIO)

A majestática figura deste grande Pontífice do século XI pode ser definida nesta frase: Libertador da Igreja.

E de que grilhões ele a libertou? — Dos grilhões das simonias e compras ignóbeis de dignidades eclesiásticas. Dos improvisados bispos-príncipes e sacerdotes-negociantes, refratários ao espírito do Evangelho e às leis do celibato eclesiástico.

Mas a grande batalha e a transcendental vitória de São Gregório VII foi a da famosa questão das investiduras. Havia tempo que imperadores menos corretos, extralimitando-se em seus poderes, conferiam aos príncipes, seus subalternos, não somente o cetro — símbolo do poder temporal, mas também o báculo e a mitra, — símbolo do poder espiritual, elegendo-os bispos da Igreja. Ora, é evidente, a entrega do báculo



e da mitra, bem como a eleição ao episcopado, era um direito inalienável e exclusivo do Papa.

Desejando, a todo custo, coibir estes e outros graves abusos, Gregório VII empreende então uma batalha decisiva pela independência da Igreja. Ele consagrou-se o genial idealizador da unificação político-religiosa dos Estados europeus. Em seu pensamento, queria estabelecer os justos limites entre o poder espiritual dos Papas e o poder temporal dos Imperadores, para assim melhor e mais solidamente unir esses dois grandes princípios de autoridade em vista de uma benéfica unidade político-religiosa. Em seu diáfano pensamento, não julgava acertada a separação entre a Igreja e o Estado. Mas a unidade religiosa em Cristo deveria ir sazoadando a pouco e pouco aquela unidade política entre os diversos Estados, até frutescer aquêle grande Sacro Império Romano que unificou toda a Europa medieval sob o lábaro da Cruz, elevando o Papado ao grande prestígio que culminou, no fim do século 12, com o glorioso Pontificado de Inocêncio III.

Nos Sínodos gerais de 1074 e 1075, Gregório VII promulgou uma

A Universidade de Lima, em homenagem ao Pe. João Miguel Atucha, C.M.F., colocou seu retrato feito a óleo por notável artista nacional, na galeria dos Decanos da Faculdade de Teologia Pontifícia e Civil do Peru.

O Pe. Basílio Frisón, C.M.F., reitor do seminário de Claretville (USA) foi chamado a Roma para cooperar com o "Institutum Iuridicum Claretianum" na publicação de um comentário completo à importante Constituição Apostólica de Pio XII "Sedes Sapientiae". Regula este documento pontifício a formação dos clérigos religiosos.

Na última reunião da Comissão Nacional de Imprensa e Propaganda Argentina saiu eleito seu Vice-Presidente o Pe. Afonso Milagro, C.M.F., de Buenos Aires. Ocupa a presidência desta entidade de instituição eclesiástica Mons. Antônio Plaza.

série de decretos, censurando fortemente as simonias, e os infratores do celibato clerical. Regulou ainda o modo de se proceder à investidura do poder espiritual aos bispos, que a Santa Sé unicamente poderia eleger, e publicou os "Dictatus Papae", coartando as intromissões imperiais no regime interno da Igreja.

Henrique IV, o orgulhoso Imperador da Alemanha, enfatuado com suas vitórias, não atendeu às decisões pontificias. Advertido pelos Legados Pontifícios, Henrique IV exasperou-se e, em Mogúncia, em 1076, declarou o Papa deposto. Em resposta, Gregório VII dita-lhe a pena de excomunhão. E o poder do monarca começa então a periclitar, diante da ameaça dos príncipes alemães coligados contra o Imperador ex-

(Continua na pág. 334)

Vocações Sacerdotais Claretianas informam:

"... Minha maior atenção, no entanto, é a preocupação e desvelo com os sacerdotes. Estou plenamente convencido de que nada poderei fazer sem uma cooperação ampla de todos os meus padres. É por meio deles que o Bispo atinge a maioria de seus diocesanos. Em segundo lugar absorve-me o problema das vocações sacerdotais. Somos, como é sabido, a maior nação católica do mundo, em razão do número de fiéis. Entretanto, no quadro estatístico do clero o Brasil encontra-se numa situação dolorosa, constando-se um desequilíbrio numérico lastimavelmente desproporcional". (Primeiras palavras de Dom Cristiano Pena, recém-sagrado Bispo de Divinópolis).

A 13 de junho serão ordenados 57 membros da Sociedade dos Missionários de Maryknoll, nos Estados Unidos. Logo no dia seguinte partirão 67 Padres e Irmãos leigos desta Congregação para dez territórios de missão em quatro continentes.

Em 1958 a Propagação da Fé recolheu de esmolas em todo mundo 17.000.000 de dólares. A soma é ainda insuficiente para as necessidades dos 700 territórios de missão a que atende. Quatro milhões destes dólares são destinados exclusivamente para a formação do clero indígena nos 431 Seminários em países de infieis.

O Pe. Aquin, jesuíta, exerce seu apostolado entre 14.000 motoristas de Montreal, no Canadá. Antes de ser Padre, fôra chofer. Hoje percorre todas as paróquias da grande cidade com seu carro-capela exercendo frutuoso apostolado.

Na diocese de Huejutla, México, trabalha agora a segunda equipe missionária da juventude católica feminina. São 30 moças que auxiliam no campo social e religioso, suprimindo no que podem a escassez do clero da região.



AGRADECEM A SANTO ANTONIO MARIA CLARET

Da. Maria A. Ribeiro Martins de Nuporanga
Da. Elça Gama Pizarro de Igarapava
Da. Isolina de Almeida de Ouro Fino
Sr. José Martins de Quintana

Da. Joaquina Fagundes de Jundiá
Da. Mafalda Codo Dias de Ubá
Sr. Carlos Alberto de Medeiros de Pinhal
Da. Leonidia Bueno Saffi de Bocaina
Da. Inésia M. Galano
Da. Elisa Savio Molina de Dois Córregos

● "A terceira máxima é esta: amar de todo coração a Santíssima Virgem, recomendar-se a Ela e oferecer-lhe diariamente algum obséquio.

Quanto eu seria feliz se conseguisse, caras crianças, infundir-lhes grande amor e devoção a Maric. Amai muito a Nossa Senhora porque é a melhor das mães. Uma boa mãe jamais deixará perecer seu filho. Assim também Maria não há de permitir que nos percamos se todos os dias a invocamos com fervor e confiança.

(Recomendações do Padre Claret em seu opúsculo "Avisos às crianças").

Uma assinante de São Carlos
Da. Ana Leme Franco de Rio Preto
Da. Maria Paiva Pinto de Varginha

● Em audiência geral a 35.000 camponeses italianos, entre outras coisas, lembrou-lhes Sua Santidade João XXIII "a contribuição valiosa de vocações religiosas e sacerdotais procedentes de zonas rurais. Filhos de camponeses, prosseguiu o Papa, foram três grandes sacerdotes: São João Batista Maria Vianei, São João Bosco e São Pio X".

Entretanto hoje sobretudo faltam tantas vezes os recursos necessários para os filhos destas modestas famílias chegarem ao sacerdócio. Que não falte ao menos a generosidade de outras famílias abençoadas por Deus com os bens da fortuna. É para os seminaristas necessitados que pedimos a caridade de suas esmolas, quer em qualidade de Padrinho ou Madrinha com a importância de quinhentos cruzeiros mensais, quer com uma menor contribuição fixa por mês.

São Paulo

Caixa Postal 615

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor das VSC

Da. Anair Pereira Zanata de Caçador
Da. Artemisia Lourenço Dias de Anápolis
Da. Júlia Caparroz de Catanduva
Da. Irene Costa de Taquaritinga
Da. Clarice Pereira Coelho de Belo Horizonte
Da. Alice Luchesi de Americana
Da. Nair Fernandes Freitas de Belo Horizonte
Da. Maria Teresa de Jacarézinho
Da. Glafira Michels Faust de Lages
Da. Maria das Neves Costa de Leopoldina
Da. Aurea Lúcia Gomide de Lavras
Sr. Antônio Vieira de Camargo de Sorocaba
Da. Maria Aparecida Chaves de Itabirito
Da. Ana Maria de Almeida
Da. Maria Auxiliadora M. Almeida de Sete Lagoas



NOVA LIMA

Gioconda Claret

Seus pais: Sr. Alfredo Ragonezzi e Da. Maria Ragonezzi.

Da. Luiza Soares Ferreira de Barbacena
Da. Leny Castro Santos de São João da Boa Vista
Da. Ivone Francoso Meloni de Pinhal
Da. Rosalinda Mori de Olímpia
Da. Zinah Alvarenga de Perdões
Da. Maria Rosa Martins de Tatuí
Miyuki Setoguti de Presidente Prudente
Sr. Darceno Paula Ferraz de Piracicaba
Da. Palmira Vidotte
Da. Dirce Bense Alcaide
Da. Herminia P. Molina de Dois Córregos
Da. Amélia Sguario Silva de Itararé
Sr. Adauto de Oliveira de Volta Redonda
Da. Guaraciaba C. Lemos de Pratápolis
Sr. Agostinho da Silva
Da. Francisca P. Bolonhese de São Paulo

O PAPA E OS PRÍNCIPES

● ELIZABETH E MARGARET DA INGLATERRA CUMPRIMENTARAM JOÃO XXIII

VATICANO — A 22 de abril Sua Santidade o Papa João XXIII concedeu audiência à Rainha-Mãe Elizabeth e à princesa Margaret Rosse da Inglaterra.

As dez da manhã as duas damas reais deixaram a residência da embaixada britânica em Roma, na Villa Wolkonski. Acompanhavam-nas outros dois carros, ocupados pelo ministro britânico junto à Santa Sé, Sir Marcus Cheke; o adido Comandante James Utley, dois nobres de Sua Majestade e uma camareira da princesa.

Os três automóveis, escoltados por motocicletas, fizeram o trajeto até o Vaticano, chegando ao pátio de São Dâmaso. Dignitários pontifícios receberam os visitantes levando-os ao salão Clementino do Palácio Apostólico onde os aguardavam mais de 500 seminaristas dos colégios Inglês, Escossês e Beda, que acolheram a rainha e a princesa com vivas e aplausos.

Elizabeth e Margaret passaram à ante-câmara papal onde foram cumprimentadas por membros da corte pontifícia e pelos superiores dos três colégios.

O mestre de cerimônia, Mons. Mario Nasali Rocca di Cornelianno, convidou-as a ir até à presença do Santo Padre em sua biblioteca particular. As duas damas reais ficaram sós com o Pon-

tífice, conversando em francês.

Terminada a audiência, Elizabeth e Margaret seguiram escoltadas até o salão dos Tapetes onde se haviam reunido para saudá-las os dignitários do Vaticano que são súditos britânicos, presididos por Mons. William Heard, decano da Sagrada Rota Romana.

A princesa voltou no dia seguinte ao Vaticano com Sir Francis Darcy Osborne, ex-ministro inglês na Santa Sé. Visitaram a basílica de São Pedro, parando diante do Túmulo dos Eduardos, antiga casa real britânica, e foram ver as grutas, a capela Sixtina e os museus.

Leão XIII foi o primeiro Pontífice que recebeu a visita de pessoa real britânica após 350 anos de conflito entre a Inglaterra e a Santa Sé. O rei Eduardo VII

cumprimentou o Papa Leão XIII a 29 de abril de 1903.

Seguiu-se em 1918 a visita do Príncipe de Gales (agora duque de Windsor) e a do rei Jorge V e da Rainha Maria em 1923. Vieram depois ao Vaticano a princesa Margaret (1949), a princesa (agora rainha) Elizabeth e o príncipe Filipe (1951), o duque de Windsor (1952), a princesa Alexandra de Kent (1957) e o duque de Gloucester (1957).

● VATICANO — Sua Santidade o Papa João XXIII celebrará o casamento de um príncipe e uma princesa que se conheceram em Roma no dia da sua coroação. Trata-se do príncipe Alberto da Bélgica, de 24 anos, e da princesa italiana Paola Ruffo di Calabria, de 21; não há anúncio oficial do Vaticano mas julga-se que o Santo Padre abençoará as bodas marcadas para 1.º de julho na capela Paulina.

O SANTO DA SEMANA

(Continuação da pág. 332)

comungado. O próprio Gregório VII já se havia pôsto a caminho de Augsburg para tratar com os príncipes alemães da eleição de um novo Imperador. Henrique IV, fugindo aos príncipes da Alemanha, transpôs apressadamente os Alpes e foi encontrar-se com o Papa, que se achava hospedado no Castelo da Condessa Matilde de Toscana, em Canossa.

Apesar do inverno, o Imperador permaneceu três dias às portas do castelo, implorando a absolvição pontifícia. O Papa perdoa. Mas o arrependimento do Imperador não era sincero. Exasperado pela eleição do seu rival, o duque Rodolfo da Suábia, Henrique IV nomeia um antipapa, Clemente III, na pessoa do Arcebispo de Ravena, e, com a morte de Rodolfo da Suábia em 1080, sai vitorioso na Alemanha, descendo à Itália com poderoso exército e sitiando a cidade de Roma. O cerco durou três anos. O Papa, libertado pelo duque Roberto Guiscardo, dirigiu-se para Montecassino e depois para Salerno, onde veio a falecer, pronunciando aquelas memoráveis palavras: "Amei a justiça e odiei a iniquidade; por isso, morro no exílio".

Morreu, mas seus ideais de reforma e independência da Igreja triunfaram e se estenderam benêficamente pela Cristandade toda.

São Gregório VII nasceu na Toscana, entre 1013 e 1024. Foi educado no convento de Santa Maria, no Aventino, em Roma. Bem cedo ingressou na Cúria Romana, trabalhando zelosamente ao lado de seis Sumos Pontífices que se sucederam na cátedra de Pedro. Finalmente, foi ele também eleito Papa, a 22 de abril de 1073, falecendo com a idade de 70 anos, após 12 anos de agitado e glorioso pontificado. Indubitavelmente, foi um dos grandes Papas da história. Seu nome simboliza um pioneiro lábaro de batalhas árduas, e dilatadas vitórias para a Santa Igreja de Jesus Cristo.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

Notas...



sobre notas...

★ REPERTÓRIO DAS ORQUESTRAS NORTE-AMERICANAS

Um estudo do repertório de 33 das principais orquestras sinfônicas dos Estados Unidos revelou que êsses conjuntos tocaram durante a temporada 1957-58 obras de 282 compositores em suas séries de subscrições. Os 33 agrupamentos deram 2.960 interpretações. Das 889 composições, 597 eram de compositores mais antigos, a maioria deles clássicos, e 292 de obras modernas. Das 292 obras, 142 eram de compositores americanos. Os compositores mais tocados foram Beethoven, Mozart, Brahms, Wagner, Richard Strauss, Bach, Tchaikowsky, Ravel, Debussy e Mendelssohn.

Entre os compositores americanos mais ouvidos, classificou-se também o compositor brasileiro

Villa-Lobos, cujas composições já estão sendo bastante divulgadas nos Estados Unidos.

★ EXTRAÇÃO DE DENTES... COM MÚSICA

Facilitando o trabalho do cirurgião e acalmando a dor do paciente, a música se revela como uma nova técnica dentária. Dois médicos americanos, drs. Gardner e Licklider, constataram que uma audição musical facilitava a eliminação da dor. Assim imaginaram um processo muito simples: o paciente escolhe músicas, e enquanto se faz a operação, êle a ouve, embora o barulho do instrumento dentário prejudique um pouco a audição... Experiências feitas em cem pessoas mostraram que a insensibilização foi total em 63, parcial em 25, e que apenas 12 precisaram de injeções...

OS NOIVOS

CAPÍTULO XXXVIII

Uma tarde, Inês ouve parar à porta uma sege. — É ela, com certeza! — Era mesmo ela, com a boa viúva. Os acolhimentos reciprocos imagine-os o leitor.

Na manhã seguinte, bem cedo, chega Renzo, que não sabe de nada e vem somente para se desabafar um pouco com Inês sobre aquela grande demora de Luzia. Os gestos que êle fez e as coisas que disse ao achá-la diante de si, também são deixados à imaginação do leitor. As demonstrações de Luzia, ao contrário, foram tais, que não é preciso muita coisa para descrevê-las. "Bom dia: como está?" disse ela, de olhos baixos, e sem se alterar. E não pensem que Renzo achasse essas maneiras muito secas e as levasse a mal; não. Tomou muito bem a coisa pelo seu lado bom; e, assim como entre gente educada se sabe dar o devido desconto aos cumprimentos, assim também êle compreendia que aquelas palavras não exprimiam tudo o que se passava no coração de Luzia. Aliás, era fácil perceber que ela tinha duas maneiras de pronunciá-las: uma para Renzo e outra para tôdas as pessoas que ela pudesse conhecer.

"Estou bem quando a vejo", respondeu o moço, com uma frase já velha, mas que êle mesmo teria inventado naquele momento.

"O nosso pobre Padre Cristóvão!..." disse Luzia, "rezem pela alma dêle, embora a gente possa estar quase seguro de que a estas horas êle está pedindo por nós lá no céu".

"Eu esperava por isso, infelizmente", disse Renzo. E não foi esta a única corda triste que se tocou naquela conversa. Mas qual! fôsse qual fôsse a coisa de que se falasse, para êle a conversa era sempre deliciosa. Tal como êsses cavalos manhosos que param de repente, e empacam, e levantam uma pata e depois outra, e as tornam a plantar no mesmo lugar, e fazem ali cerimônias antes de darem um passo, e depois, repentinamente, tomam a andadura, e lá se vão como se os levasse o vento, assim se tornara o tempo para êle: antes, pareciam-lhe horas os minutos; depois, minutos pareciam-lhe as horas.

A viúva, não só não estragava a companhia, mas se avinha dentro dela muito bem; e, certamente, quando a viu naquela caminha do lazareto, Renzo não poderia tê-la imaginado de uma índole tão sociável e jovial. Mas o lazareto e o campo, a morte e as bodas, não são tudo uma coisa só. Com Inês ela já havia feito amizade; com Luzia, era um prazer vê-la a um tempo terna e brincalhona, e como mexia com ela delicadamente e sem forçar de mais, apenas o suficiente para obrigá-la a demonstrar tôda a alegria que tinha no coração.

Finalmente, Renzo disse que ia à casa de Dom Abbondio, para tratar com êle o casamento. Para lá se dirigiu, e, com certo modo meio zombeteiro e meio respeitoso, disse-lhe: "Sr. cura, já lhe terá então passado aquela dor de cabeça pela qual me dizia que não nos podia casar? Agora estamos no tempo; a noiva está na terra; e eu aqui estou para ouvir do sr. quando é que lhe convém; mas desta vez serei eu quem lhe pede andar depressa". Dom Abbondio não disse que não; mas principiou a tentar, a arranjar certas outras desculpas, a fazer certas outras insinuações; e a perguntar por que se pôr em evidência e fazer proclamar o seu nome, com aquela ordem de prisão em cima; e a alegar que a coisa poderia fazer-se muito bem noutro lugar; e isto e aquilo outro.

"Compreendi", disse Renzo: "o sr. ainda tem um pouco daquela dor de cabeça. Mas escute, escute".

E começou a descrever em que estado tinha visto aquele pobre Dom Rodrigo; e que àquela hora seguramente êle já devia ter ido para o outro mundo. E concluiu: "Esperemos que o Senhor tenha usado de misericórdia com êle".

"Isto não vem ao nosso caso", disse Dom Abbondio; "porventura eu me neguei? Não me nego; mas falo... falo por boas razões. Aliás, repare: enquanto resta um sôpro de vida... Olhe para mim: sou uma gamela rachada; também estive mais para lá do que para cá; e aqui estou, e... se não me sobrevierem amofinações... enfim... posso esperar durar ainda um pouquinho. Imagine agora certas compleições... Mas, como digo, isto nada tem a ver com o nosso caso".

Após alguns outros ataques e contra-ataques, nem mais nem menos concludentes, Renzo rasgou uma bonita reverência, voltou para a companhia dos seus, fez o seu relato, e terminou dizendo: "Vim-me embora porque já estava cheio, e para não me arriscar a perder a paciência e a lhe faltar com o respeito. Em certos momentos, êle parecia o mesminho da outra vez; aquele mesmo descaramento, aquelas razões: estou certo de que, se a coisa durasse mais um pouco, êle me saía de novo com alguma palavra em latim. Estou vendo que isso tem cara de outra conversa fiada: é melhor fazermos imediatamente como êle diz, irmo-nos casar lá onde vamos ficar".

"Sabem o que devemos fazer?" disse a viúva: "quero que nós, as mulheres vamos fazer outra tentativa e ver se ela nos sai melhor. Assim, eu também terei o prazer de conhecer êsse homem, de ver se êle é mesmo como vocês dizem. Depois do jantar quero que vamos lá; já, não, para não tornarmos a incomodá-lo imediatamente. Agora, sr. noivo, levemos um pouco a passear, nós duas, enquanto Inês está trabalhando: que a Luzia eu farei de mamãe; e tenho mesmo vontade de ver um pouco melhor estas montanhas, êste lago, de que tanto tenho ouvido falar; e o pouco que dêles já vi parece-me bellissima coisa".

Levou-as Renzo, antes de tudo, à casa do seu hóspede, onde foi outra festa; e fizeram êste prometer que, não só naquele dia, mas todos os dias se pudesse, viria jantar com êles.

Depois de passear, depois de jantar, Renzo saiu sem dizer para onde. As mulheres ficaram um bom tempo a conversar, a combinar a maneira de colhêr Dom Abbondio; e finalmente lá se foram ao assalto.

— Cá estão elas — disse consigo mesmo Dom Abbondio; mas fez-se de descarado; grandes felicitações a Luzia, saudações a Inês, cumprimentos à estrangeira. Fê-las sentar, e depois entrou logo a falar da peste: quis ouvir de Luzia como havia passado naqueles tormentos; o lazareto deu oportunidade de fazer falar também aquela que tinha sido companheira dela; depois, como era justo, Dom Abbondio falou também da sua borrasca; depois, grandes parabéns também a Inês, que por ela havia passado incólume. A coisa prolongava-se; mas já desde o primeiro momento as duas mais velhas estavam de atalaia para colhêr a ocasião de entrarem na conversa essencial: finalmente, não sei qual das duas quebrou o constrangimento. Mas que querem? Dom Abbondio era surdo dêsse ouvido. Não que se negasse; mas ei-lo de novo naquele seu chove-não-molha, naquele seu colear, voltear e saltar para cá e para lá. "Seria preciso", dizia êle, "podêr fazer revogar essa droga dêsse mandado de prisão. A sra., que é de Milão, conhecerá mais ou menos o fio das coisas, terá boas proteções, algum cavalheiro de pês: porque por êstes meios se sana qualquer mal. Depois, se se quisesse seguir o caminho mais curto, sem embarcar em tantas histórias, uma vez que êsses moços e aqui a nossa Inês já têm intenção de expatriar-se (e eu não saberia o que dizer a isto: a pátria é onde se está bem), parece-me que se poderia fazer tudo lá, onde não há mandado de prisão que vigore. Estou mesmo ansioso por saber concluída essa aliança, mas quereria vê-la concluída bem, tranqüilamente.

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

RUA JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

Biblioteca das Moças — Romances

DE M. DELLY

O fim de uma Walkyria.
Orieta — 3 Vol.
Corações Inimigos.
Lady Shesbury.
O Rei de Kidji — 3 Vol.
Elfrida 1.º.
Elfrida 2.º.
Miséria Dourada — 2 Vol.
Marisia.
Cascata Rubra — 2 Vol.
O Lírio da Montanha.
O Sentimento do Amor.
Meu vestido cõr do Céu.
Vencido.
Um sonho que viveu.
A Vingança de Ralph.
Alma em Flor.
O Passado.
Florita.
Castelo em Ruínas.
Foi o destino.

Cr\$ 30,00 cada exemplar.

DE OUTROS AUTORES

Pollyana.
Pollyana Moça.
Anne Shirley — 2 Vol.
A castelã de Shentone.
O Pecado de Lady Isabel.
O homem e o momento.
Pupila sem Tutor.
A Ladra.
Casada por dinheiro.
O Homem sem piedade.
Apuros de uma rica herdeira.
Sorte em amor.
Jardim do desejo.
Senho de Virgem.
A Sétima Miss Brown.
O Primo Guy.
Sôzinha.

Cr\$ 30,00 cada exemplar.

A Filha do Diretor do circo	120,00
Josefina	120,00
Duplo Holocausto	30,00
Retalhos d'Alma	40,00
Aos acordes do Violino	50,00
Mártir do Golgota	120,00
Quo Vadis	120,00
Ben Hur	120,00
A Cabana do Pai Tomás	120,00

Coleção "Pensando em casar"

- 1 — Meu noivo.
- 2 — Quando se ama.
- 3 — Preparar-se... desde já.
- 4 — Teu corpo e teu amor.
- 5 — Teu coração... e seus segredos.
- 6 — A conquista do querer.
- 7 — Quando a consciência fala...
- 8 — A inteligência, luz do coração.
- 9 — Nós dois...
- 10 — Bastará o amor?
- 11 — Tenho o direito de agradar?
- 12 — O "Flirt".
- 13 — A moda.
- 14 — Posso ler de tudo?
- 15 — Os namoros modernos.
- 16 — O Sacerdote, teu amigo.
- 17 — E a dança?
- 18 — Matrimônio... moderno.
- 19 — Muda o matrimônio cristão.
- 20 — Um contrato com os outros.
- 21 — Por que casar?
- 22 — Posso divorciar-me?
- 23 — ... Não é um "solo"!
- 24 — Felicidade no matrimônio.

Cr\$ 10,00 cada exemplar.

Temos números atrasados da Série Sa-grada — cada exemplar Cr\$ 10,00.

Mais Cr\$ 10,00 para o porte.

Atendemos pelo reembolso postal.

COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304

• *Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria*
(adres Claretianos)

EXTERNATO MASCULINO

SO' INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL

CONDUÇÃO PRÓPRIA

Para Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário (ambos os sexos), dirija-se ao
EXTERNATO PIO X, ALAMEDA SANTOS, 1372 — FONES: 31-4465 e 51-2832.